

135

**DESENVOLVIMENTO PÓS-EMBRIONÁRIO DE *Atlantoscia floridana* (VAN NAME, 1940):
DIFERENCIAÇÃO SEXUAL.** Minnelise Martins Augusto, Paula Beatriz de Araujo (UFRGS, Instituto de Biociências, Departamento de Zoologia.)

Os resultados dos primeiros estudos sobre o desenvolvimento pós-embrionário de *Atlantoscia floridana* apresentam a descrição dos estágios iniciais, os quais compreendem Manca I, II e III e Juvenil I. Nestes, há pouca variação morfológica, com exceção do desenvolvimento do sétimo par de pereiópodos funcionais no estágio de Juvenil I. Com base nestes estudos, iniciou-se a caracterização dos estágios subseqüentes, com o objetivo de determinar o estágio (muda, tamanho e tempo) em que ocorre a diferenciação sexual e como os caracteres se modificam nos estágios posteriores até atingir a forma adulta, ou seja, apta para a reprodução. Para o cultivo em laboratório, foram coletadas fêmeas ovígeras na Reserva Biológica do Lami, Porto Alegre, RS. Após o nascimento, os filhotes foram separados e criados em potes individuais, em temperatura controlada, em torno de 20°C. O desenvolvimento foi acompanhado através de observações diárias. A partir de Juvenil II, em cada estágio, alguns animais foram acondicionados em álcool 70% para fins de dissecação, preparação de lâminas, medidas e posterior descrição. Após a análise dos pleópodos, foi observado que a diferenciação ocorre no Juvenil II, com a modificação dos mesmos nos machos. Para a determinação da maturidade sexual das fêmeas, estão sendo observadas fêmeas virgens, provindas do cultivo em laboratório, colocadas com machos da população natural para observação de cópula. Estima-se, com base em dados de crescimento e dados da população natural, que as fêmeas estejam aptas para a reprodução com o tamanho de cefalotórax de aproximadamente 1,06 mm, com pelo menos 5 meses de vida.